

# Gestão de Serviços de Enfermagem

# 2

**Samira Silva Santos Soares**  
(Organizadora)



# Gestão de Serviços de Enfermagem

# 2

**Samira Silva Santos Soares**  
(Organizadora)



### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Samira Silva Santos Soares

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

G393 Gestão de serviços de enfermagem 2 / Organizadora Samira Silva Santos Soares. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-006-0

DOI 10.22533/at.ed.060212604

1. Enfermagem. I. Soares, Samira Silva Santos (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

**Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Gestão de Serviços de Enfermagem” reúne 47 artigos científicos originais, produzidos por acadêmicos, professores e pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior (IES).

A obra foi dividida em 2 (dois) volumes, de modo que o volume 1, concentra estudos sobre Tecnologias da Comunicação em Enfermagem; Teorias de Enfermagem e suas contribuições, além de Relatos de experiência.

Por sua vez, o volume 2, apresenta relevantes estudos de revisão da literatura bem como outros que tratam de forma especial sobre a atuação do enfermeiro no cuidado ao paciente nas mais variadas situações, do nascimento até a morte.

Deste modo a coleção “Gestão de Serviços de Enfermagem” articula teoria e prática e permite ao leitor refletir e revisitar questões ligadas a assistência, ao ensino e ao gerenciamento em saúde e enfermagem, e assim, melhorar suas práticas profissionais.

Vale ressaltar que, a Atena Editora segue firme em seu propósito de contribuir com o avanço da ciência, com a divulgação e comunicação científica, sempre prezando pela ótima experiência dos pesquisadores, otimizando canais acessíveis de comunicação e uma plataforma consolidada e confiável, além de uma rápida resposta – fundamental para que os dados não fiquem obsoletos e os estudos sejam compartilhados e impulsionados.

Agradecemos por fim, o comprometimento dos autores para o desenvolvimento dessa obra. Explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico no campo da Saúde e da Enfermagem e os incentive ao desenvolvimento de novas e formidáveis pesquisas.

Samira Silva Santos Soares

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AOS TRANSTORNOS ALIMENTARES DO TIPO ANOREXIA E BULIMIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Angelica Ferreira de Assis  
Elber Firmino Martins  
Lucas Henrique Santos Oliveira  
Lucas Henrique Sousa  
Matheus Costa e Silva  
Ricardo Augusto Jesus Oliveira  
Sabrina Cipriano Felipe  
Thais Teodora de Souza  
Cristina Pacheco Coelho

**DOI 10.22533/at.ed.0602126041**

### **CAPÍTULO 2..... 13**

#### **BENEFÍCIO DO TOQUE TERAPÊUTICO REIKI NO CONTROLE E REDUÇÃO DE ESTRESSE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Gabriela Manuela Rosato de Melo  
Anailda Fialho Melo  
Denise de Souza Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.0602126042**

### **CAPÍTULO 3..... 26**

#### **ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE SÓCIO-ORGANIZACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Liliane Silva do Vale  
Cássia Nascimento de Oliveira Santos  
Jadson Oliveira Santos Amancio  
Marcela Silva da Silveira  
Maísa Mônica Flores Martins

**DOI 10.22533/at.ed.0602126043**

### **CAPÍTULO 4..... 44**

#### **AUTOIMAGEM DE MULHERES PORTADORAS DE COLOSTOMIA E OS CUIDADOS DERMATOLÓGICOS PERIESTOMA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Gilvanise do Nascimento de Melo

**DOI 10.22533/at.ed.0602126044**

### **CAPÍTULO 5..... 54**

#### **NURSE'S PERFORMANCE IN AIR PRE-HOSPITAL CARE IN POLYTRAUMATIZED PATIENTS- LITERATURE REVIEW**

Karen Leme Bonuzzi  
Rodrigo Marques da Silva  
Kerolyn Ramos Garcia  
Lincoln Agudo Oliveira Benito  
Leila Batista Ribeiro

Fabiana Xavier Cartaxo Salgado

Danielle Ferreira Silva

**DOI 10.22533/at.ed.0602126045**

**CAPÍTULO 6..... 62**

**CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS, PROFISSIONAIS E DE SAÚDE DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM COM POSSIBILIDADE DE APOSENTADORIA**

Ariane da Silva Pires

Liana Viana Ribeiro

Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

Eugenio Fuentes Pérez Júnior

Francisco Gleidson de Azevedo Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.0602126046**

**CAPÍTULO 7..... 77**

**CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E ECONÔMICA DE MULHERES COM DOR CRÔNICA POR DISTÚRBIOS MUSCOLOESQUELÉTICOS**

Ilkelyne de Freitas Costa

Mayane Cristina Pereira Marques

Camila Lima Moraes dos Santos

Líscia Divana Carvalho Silva

Rosilda Silva Dias

**DOI 10.22533/at.ed.0602126047**

**CAPÍTULO 8..... 83**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO SISTEMA PRISIONAL DE BOA VISTA/RR E A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Marcella Lima Marinho

Dayanna Luu Silva e Silva

Ivandra Santiago de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.0602126048**

**CAPÍTULO 9..... 93**

**AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIBACTERIANO DA SULFADIAZINA DE PRATA A 1%**

Ariane Larissa Silva Mangold

Jéssica Stranburger da Silva

Helder Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.0602126049**

**CAPÍTULO 10..... 101**

**INFECÇÕES DE SÍTIO CIRÚRGICO NA PEDIATRIA E O PREPARO DA PELE**

Isis Rocha Bezerra

Carlos Eduardo Peres Sampaio

Aline Oliveira da Costa e Silva

Ariane da Silva Pires

Leonardo dos Santos Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.06021260410**

**CAPÍTULO 11..... 110**

**REALIZAÇÃO DE PRÉ-NATAL EM JOÃO NEIVA**

Joyce Cáu

Julia Tristão do Carmo Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.06021260411**

**CAPÍTULO 12..... 120**

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NAS PARADAS CARDIORRESPIRATÓRIAS EM PEDIATRIA**

Maria Laura Beatriz Nascimento Cardoso

Julia Gabriela Marinho da Silva

Stefany Valery Gomes dos Santos

Lara Rayane Santos Silva

Lais Alves Rodrigues

Luana Ruthiele Chagas Lucena

Layanne Nayara Silva

Nyedja Manuely Jácume Evangelista dos Santos

Raissa dos Santos Vasconcelos

Larissa Stefanni Silvano de Miranda

Grayce Lacerda Sales

**DOI 10.22533/at.ed.06021260412**

**CAPÍTULO 13..... 126**

**INTOLERÂNCIA A LACTOSE CONGÊNITA**

Amanda Karoliny Barbosa Sousa

Bárbara Izadora Oliveira

Bruna Alves Duarte

Cristina Pacheco Coelho

Karina Aparecida Silva Duarte

Karina Rufino Fernandes

Karolanda Menezes Vieira

Maria Camila Alves Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.06021260413**

**CAPÍTULO 14..... 135**

**FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Yuri Cascaes Azevedo

Anne dos Santos Saul

Everton de Oliveira Pinto

Adriana Patrícia Brelaz Lopes Gomes

Maria Jacirema Ferreira Gonçalves

Renan Sallazar Ferreira Pereira

Noeli das Neves Toledo

**DOI 10.22533/at.ed.06021260414**

**CAPÍTULO 15..... 149**

**LESÃO CRÔNICA PÓS-CIRÚRGICA COM COMPROMETIMENTO VASCULAR DE MEMBRO INFERIOR- TRATAMENTO FITOTERÁPICO ALIADO À TERAPIA FOTODINÂMICA**

Maria Tatiane Gonçalves Sá  
Marcelly Silva Dourado  
Larisse Oliveira Bezerra

**DOI 10.22533/at.ed.06021260415**

**CAPÍTULO 16..... 157**

**AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA DOENÇA RENAL NA VIDA DIÁRIA DE PACIENTES EM TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA (TRS) NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA/PR**

Juliana Regina Dias Mikowski  
Giovana Rodrigues da Silva  
Camila Marinelli Martins

**DOI 10.22533/at.ed.06021260416**

**CAPÍTULO 17..... 169**

**HIDROCEFALIA DE PRESSÃO NORMAL: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**

Sara Cristina Pimentel Baia  
Irineia de Oliveira Bacelar Simplício

**DOI 10.22533/at.ed.06021260417**

**CAPÍTULO 18..... 173**

**MANEJO DO INTESTINO NEUROGÊNICO POR INDIVÍDUOS COM LESÃO DA MEDULA ESPINHAL**

Nicole Azevedo Alvarez  
Lívia Tech dos Santos  
Paula Cristina Nogueira

**DOI 10.22533/at.ed.06021260418**

**CAPÍTULO 19..... 181**

**FATORES RELACIONADOS AO CANCELAMENTO CIRÚRGICO: UMA ANÁLISE DO CENÁRIO NO SUL DO BRASIL**

Rosana Amora Ascari  
Bruna Fontana  
Daiana dos Santos Pizzolato  
Clodoaldo Antônio de Sá

**DOI 10.22533/at.ed.06021260419**

**CAPÍTULO 20..... 193**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM ALZHEIMER E SEU CUIDADOR**

Ana Paula Rodrigues Guimarães  
Pamela Nery do Lago  
Paulo Alaércio Beata  
Andréia Elias da Cruz Nascimento  
Valdinei Ferreira de Jesus

Lilian Maria Santos Silva  
Irismar Emília de Moura Marques  
Manuela Amaral Almeida Costa  
Samara Oliveira Lopes  
Gleudson Santos Sant Anna  
Milena Vaz Sampaio Santos  
Ana Karla Almeida Gomes

**DOI 10.22533/at.ed.06021260420**

**CAPÍTULO 21.....204**

**O CUIDADO PALIATIVO E A TANATOLOGIA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM:  
UMA ANÁLISE DOS CURRÍCULOS DE UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS**

Thaís dos Santos Araujo  
Adriana Medeiros Braga  
Janaina Luiza dos Santos  
Sabrina Corral-Mulato  
Larissa Angélica da Silva Philbert  
Diana Paola Gutierrez Diaz de Azevedo  
Isabel Cristina Ribeiro Regazzi  
Virginia Maria de Azevedo Oliveira Knupp

**DOI 10.22533/at.ed.06021260421**

**CAPÍTULO 22.....212**

**CUIDADOS PALIATIVOS NO CURRÍCULO MÉDICO BRASILEIRO**

Rodrigo Ibañez Tiago  
Micael Viana de Azevedo  
Ramon Moraes Penha

**DOI 10.22533/at.ed.06021260422**

**CAPÍTULO 23.....222**

**EFICÁCIA DA COMUNICAÇÃO DOS ENFERMEIROS E DA RELAÇÃO TERAPÊUTICA  
NOS CUIDADOS PALIATIVOS DOS ADULTOS EM FIM DE VIDA**

Carlos Manuel Nieves Rodriguez  
David Gómez Santos

**DOI 10.22533/at.ed.06021260423**

**CAPÍTULO 24.....231**

**ENFRENTAMENTO DO PROCESSO DE MORTE E MORRER POR UMA JOVEM COM  
CÂNCER**

Maria Simone Mendes Bezerra  
Solange Pires Salomé  
Maria Aparecida Rodrigues da Silva Barbosa  
Maria Aparecida Munhoz Gáiva

**DOI 10.22533/at.ed.06021260424**

**SOBRE A ORGANIZADORA.....249**

**ÍNDICE REMISSIVO.....250**

# CAPÍTULO 13

## INTOLERÂNCIA A LACTOSE CONGÊNITA

Data de aceite: 20/04/2021

Data de submissão: 23/03/2021

**Maria Camila Alves Rodrigues**

Faculdade Única de Ipatinga  
Ipatinga – MG

<http://lattes.cnpq.br/5358336481717113>

**Amanda Karoliny Barbosa Sousa**

Faculdade Única de Ipatinga  
Ipatinga – MG  
<http://lattes.cnpq.br/5727294568115978>

**Bárbara Izadora Oliveira**

Faculdade Única de Ipatinga  
Ipatinga – MG  
<http://lattes.cnpq.br/4590758055289128>

**Bruna Alves Duarte**

Faculdade Única de Ipatinga  
Ipatinga – MG  
<http://lattes.cnpq.br/9799928764769653>

**Cristina Pacheco Coelho**

Faculdade Única de Ipatinga  
Ipatinga – MG  
<http://lattes.cnpq.br/7506657125511379>

**Karina Aparecida Silva Duarte**

Faculdade Única de Ipatinga  
Ipatinga – MG  
<http://lattes.cnpq.br/8539153641017661>

**Karina Rufino Fernandes**

Faculdade Única de Ipatinga  
Ipatinga – MG  
<http://lattes.cnpq.br/9893859040931516>

**Karolanda Menezes Vieira**

Faculdade Única de Ipatinga  
Ipatinga – MG  
<http://lattes.cnpq.br/2405471346432049>

**RESUMO:** A intolerância congênita à lactose é uma deficiência de herança genética, que ocorre em recém-nascidos nos primeiros dias de vida após a deglutição da lactose. Com a diminuição ou até mesmo quando há ausência desta enzima, o ser humano pode demonstrar diferentes manifestações como, por exemplo, modificações de pressão abdominal, cólicas, flatulência e diarreia. No presente trabalho foi verificado que a intolerância a lactose é muito comum na população em todas as faixas etárias, porém seu agravamento aparece na idade adulta, devido à perda da função gradativa da enzima que degrada a lactose. Isso acontece devido esta enzima, presente e ativa no período de amamentação em mamífero, iniciar a perda de sua função no início do desmame. O estudo em questão tem como objetivo central dissertar sobre a Intolerância à Lactose Congênita, relatando os seus principais sintomas. Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura em que foram selecionadas informações através de bancos de dados como SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Sociedade Brasileira de Pediatria, sendo consideradas suas relevâncias com relação ao tema proposto. Conclui-se que, é imprescindível que o profissional de Enfermagem auxilie e oriente as famílias no cuidado com a alimentação da criança e a importância de seguir a dieta, além da necessidade de ter o cartão de

vacina completo. Assim, a família irá receber um atendimento e uma assistência de qualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Intolerância à lactose congênita. Lactose. Diagnóstico. Assistência de enfermagem.

## INTOLERANCE TO CONGENITAL LACTOSIS

**ABSTRACT:** Congenital lactose intolerance is a genetic inheritance deficiency that occurs in newborns in the first days of life after swallowing lactose. With the decrease or even when there is absence of this enzyme, the human being can demonstrate different manifestations such as, for example, changes in abdominal pressure, cramps, flatulence and diarrhea. In the present study it was found that lactose intolerance is very common in the population in all age groups, but its worsening appears in adulthood, due to the loss of the gradual function of the enzyme that degrades lactose. This happens because this enzyme, present and active during the breastfeeding period in mammals, starts to lose its function at the beginning of weaning. The study in question has as main objective to talk about Intolerance to Congenital Lactose, reporting its main symptoms. This is a literature review survey in which information was selected through databases such as SciELO (Scientific Electronic Library Online) and the Brazilian Society of Pediatrics, considering their relevance in relation to the proposed theme. It is concluded that, it is essential that the nursing professional helps and guides families in caring for the child's food and the importance of following the diet, in addition to the need to have the complete vaccination card. Thus, the family will receive quality care and assistance.

**KEYWORDS:** Congenital lactose intolerance. Lactose. Diagnosis. Nursing care.

## 1 | INTRODUÇÃO

O leite materno é o alimento mais completo para o lactante, pois, é composto por proteínas, vitaminas, carboidratos e por isso fornece tudo o que a criança precisa para se desenvolver e se proteger contra diversas patologias como: alergias, desnutrição, obesidade, diabetes mellitus entre outras. (COSTA *et al.*, 2013)

Com o desmame a atividade da enzima lactase passa a diminuir na parede intestinal, processo denominado como a hipolactasia primária que ocasiona os sintomas de intolerância à lactose. A intensidade dos sintomas varia, de acordo com a quantidade de lactose ingerida podendo causar distensão, flatulência, dor abdominal e diarreia. (MATAR; MAZO, 2010)

A lactose, um dissacarídeo, é degradada pela enzima  $\beta$ -galactosidase, conhecida como lactase (Figura 1). Ao ser hidrolisada, produz os monossacarídeos glicose e galactose, que serão captados por transporte ativo e absorvidos pelas células do intestino. (MARCON; DIAS; BENINCÁ, 2018)

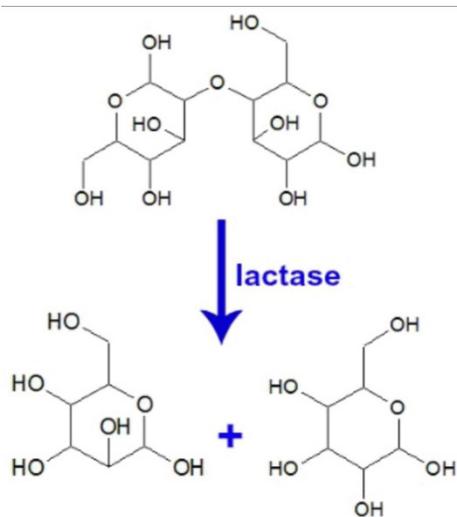


Figura 1: Hidrólise da lactose

FONTE: MARCON; DIAS; BENINCÁ, 218 (2020).

A lactase tem sua produção iniciada a partir do terceiro mês de gestação e já se faz presente nas células epiteliais do intestino delgado, tendo seu nível elevado no nascimento. Após isso, a atividade da lactase decai a níveis de 5 a 10% dos níveis achados na lactação. A diminuição dos níveis ou a ausência dessa enzima causa a má digestão da lactose, permitindo que a mesma se desloque para o intestino grosso sem ser hidrolisada, ocorrendo a fermentação do dissacarídeo pelas bactérias da flora, liberando ácidos e gases. (MARCON; DIAS; BENINCÁ, 2018)

A deficiência congênita de lactase é uma patologia gastrointestinal autossômica, severa, hereditária recessivamente, em bebês. A atividade da lactase na mucosa intestinal diminui para 0–10 U / g de proteína, levando a diarreia aquosa abundante, logo após a introdução de fórmulas contendo lactose ou a amamentação. No entanto, as atividades da sacarase, isomaltase, maltase e a morfologia duodenal, permanecem normais. A diarreia osmótica severa seguida de acidose, desidratação e perda de peso, atinge geralmente os pacientes durante os primeiros dias de vida. (KUOKKANEN *et al.*, 2006)

Dessa forma, objetiva-se de modo geral, abordar sobre a intolerância a lactose congênita, relatando os principais sintomas e diagnóstico. E especificamente, pretende-se descrever a fisiopatologia da lactose e classificar as intolerâncias; definir a intolerância a lactose congênita; abordar os sintomas da mesma; relatar o diagnóstico dessa intolerância; expor sobre o tratamento da patologia e por fim, especificar como é realizada a assistência da enfermagem.

Para a realização do trabalho, foram associadas às seguintes disciplinas:

Bioquímica, pois ocorre a hidrólise da lactose e as alterações bioquímicas que ocorrem por causa da intolerância. Genética, já que especifica qual o gene codificador da lactase. Leitura e Interpretação de Exames, devido aos exames necessários para o diagnóstico da intolerância a lactose. Nutrição, já que é imprescindível o acompanhamento com o nutricionista para melhor escolha da dieta sem lactose.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura em que foram selecionadas informações através de bancos de dados como SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Sociedade Brasileira de Pediatria, sendo consideradas suas relevâncias com relação ao tema proposto. Utilizou-se como identificação as seguintes palavras-chave: intolerância à lactose congênita, lactose, diagnóstico e assistência de enfermagem.

Optou neste trabalho por fazer um levantamento com o que já existe sobre a Intolerância a Lactose Congênita na literatura. Colocando as alunas, do 9º período de enfermagem, da Faculdade Única de Ipatinga, em contato com o que já possui sobre o tema escolhido.

## 3 | FISIOPATOLOGIA DA LACTOSE E CLASSIFICAÇÃO DAS INTOLERÂNCIAS

Com base na etiologia do defeito enzimático a deficiência da enzima  $\beta$ -D-Galactosidase, pode ser classificada em três tipos como congênita, primária e secundária. A intolerância a lactose de origem congênita é considerada rara, sendo ocasionada pela deficiência da  $\beta$ -D-Galactosidase jejunal em bebês gerando sintomas como diarreia, ao consumir leite materno e alimentos a base de lactose. Porém, este tipo é considerado raro, nestes casos a alimentação do nascituro realizada por meio de fórmulas a base de frutose e sacarose, que não contém lactose. (SÁ, DELANI, FERREIRA; 2014)

A intolerância primária se dá, quando o paciente nasce com a enzima lactose e no decorrer dos anos a sua concentração é diminuída, geralmente devido à genética, sendo frequente em adultos. (BARBOSA *et al.*, 2020)

Por fim a intolerância à lactose secundária ocorre, devido a decorrência de lesão ou doença que ocasione na perda das células epiteliais como: infecção por *Ascaris lumbricoides*, diarreia infecciosa, gastroenterite, doença celíaca, giardíase, colite ulcerativa, doença de Crohn, entre outras. (ZYCHAR; OLIVEIRA, 2017)

## 4 | SINTOMAS DA INTOLERÂNCIA À LACTOSE

A Intolerância congênita à lactose é considerada uma doença genética rara, que se manifesta logo após o nascimento e impede o aleitamento materno exclusivo. Dessa forma, deve-se oferecer ao recém-nascido fórmula para lactentes sem lactose. (SOCIEDADE

BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2017)

Os principais sintomas surgem, logo após os primeiros dias de amamentação do recém-nascido, devido à lactose não ser digerida no trato digestivo, em consequência da ausência da lactase. Dessa forma quando a lactose, chega ao intestino grosso, as bactérias da flora intestinal presentes, executam o processo de fermentação liberando ácido láctico, gases e acético. (DIAS; BENINCÁ MARCON, 2018)

O paciente com intolerância a lactose pode apresentar diversos sintomas ao ingerir leite e seus derivados, como, por exemplo, diarreia, flatulência, dor e distensão abdominal, borborismo (barulho estomacal), náusea, constipação e vômito. Sendo que, em alguns casos o indivíduo pode apresentar dor e distensão abdominal sem diarreia. Logo, esses sintomas começam a aparecer após 30 minutos até 2 horas após o consumo. Geralmente, a maioria da população com intolerância ao ingerir 12 gramas de lactose, o que corresponde a 240 ml de leite, apresenta alguma reação sintomática. (SILVA; COELHO, 2019)

## 5 I DIAGNÓSTICOS DE INTOLERÂNCIA À LACTOSE CONGÊNITA

Os sintomas mais comuns em bebês são: diarreia, choro desesperado, queixa de dor abdominal em crianças maiores, causando dores e sofrimento. Quando intolerância à lactose se manifesta em crianças, normalmente, não se consegue diagnosticá-la imediatamente. Isso acontece porque os sintomas da intolerância e da alergia são confundidos, interferindo na identificação. (BRANCO *et al.*, 2018)

Logo, são necessários exames físicos e a anamnese do paciente para se obter informações no histórico gestacional, familiar, alimentar e na pesquisa de fatores desencadeantes. (SILVA; COELHO, 2019)

A biópsia intestinal pode ser realizada, para dosar a atividade enzimática ou semiquantitativa através da mucosa intestinal, mas em crianças é difícil de ser efetuado. (MARCON; DIAS; BENINCÁ, 2018)

O teste da curva glicêmica é realizado com a coleta da glicemia em jejum do paciente e após a ingestão da lactose, observa-se neste caso, a diferença na curva glicêmica. A interpretação do teste é feita através da diferença entre a glicemia de jejum e o pico da curva. Dessa maneira, se a curva estiver plana (menor que 20mg%), indica que não digeriu o carboidrato. Outro tipo de teste, verifica o pH fecal, se este estiver menor que sete é um sinal de intolerância, sendo esse teste nas crianças mais sensível. (ZYCHAR; OLIVEIRA, 2017)

CURVA GLICEMICA (100 gr dextrosol)		VALORES DE REFERENCIA	
JEJUM :	92	mg/dl	70 - 110 mg/dl
30 MINUTOS :	-	mg/dl	97 - 170 mg/dl
60 MINUTOS :	129	mg/dl	70 - 120 mg/dl
90 MINUTOS :	-	mg/dl	70 - 120 mg/dl
120 MINUTOS :	163	mg/dl	70 - 120 mg/dl
180 MINUTOS :	-	mg/dl	70 - 120 mg/dl

OBS: Exame repetido e confirmado

Figura 2- resultado do exame curva glicêmica

FONTE: <https://brasil.babycenter.com/thread/4802468/resultado-exame-curva-glicemica-> (2020).

O outro exame realizado é através da urina. O paciente ingere lactose e etanol juntos, para que a galactose não se converta em glicose e seja eliminada na urina. Já o teste padrão para o diagnóstico, é o do hidrogênio, em que é testado o H<sub>2</sub> por meio da expiração depois do consumo de lactose e comparado com o teste colhido em jejum. Dessa forma, quando a lactose não é digerida, no momento da fermentação bacteriana é produzido o H<sub>2</sub>, que será absorvido e expelido pelos pulmões. (SILVA; COELHO, 2019)

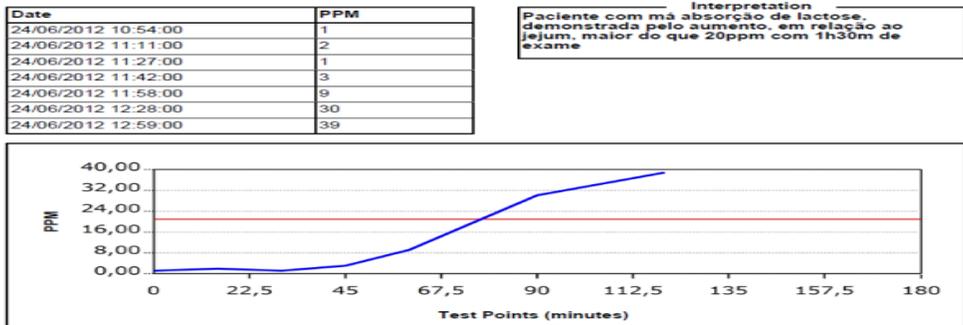


Figura 3- Teste do hidrogênio expirado

FONTE: [Gastropediatria.com.br/ma-absorcao-de-lactose](http://Gastropediatria.com.br/ma-absorcao-de-lactose) (2020).

Este diagnóstico é novo, sendo realizado por meio da coleta sanguínea, em que será extraído o DNA presente nos leucócitos e detectará o polimorfismo genético, que é quando o indivíduo possui uma mutação em tolerar o leite por permanência da enzima lactase. (SILVA; COELHO, 2019)

## 6 | TRATAMENTO

Inicialmente no tratamento é recomendada a restrição temporária de produtos lácteos e leite, podendo obter dessa forma, a remissão dos sintomas. Porém, a exclusão

total de lactose deve ser evitada devido ao impacto nutricional prejudicial que pode causar ao indivíduo, portanto, após a exclusão inicial é recomendado que reintroduza aos poucos na dieta respeitando os sintomas que forem apresentando. (OLIVEIRA; ZYCHAR, 2017)

O tratamento em lactentes deve substituir o leite de vaca ou o leite humano por fórmulas à base de soja. O iogurte pode ser consumido, pois nele contém a enzima lactase inativa, a qual é acionada pelo PH do duodeno e temperatura. (WILL; DA SILVA, 2007)

Os laticínios são importantes pois possuem vitamina D e fontes de cálcio que são necessárias ao ser humano. Devido a isso no caso de intolerância à lactose, os laticínios precisam ser fornecidos por outra fonte para que não ocorra deficiência destes nutrientes no organismo. (WILL; DA SILVA, 2007)

Se essas condutas não surgirem efeito para reduzir os sintomas, algumas medidas farmacológicas podem ser introduzidas. A reposição enzimática com lactase exógena (+ $\beta$ -galactosidase) seria uma delas, sendo indicada para deficiências primárias. Esses fármacos podem ocasionar na diminuição da quantidade de hidrogênio expirado, além dos sintomas de indivíduos com intolerância à lactose. Podendo ser ingeridos juntamente com alimentos que tenham lactose ou complemento a alimentos que possuam lactose. (BRANCO *et al.*, 2018)

## 7 | ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

O profissional de Enfermagem deve orientar a família a respeito da fórmula láctea indicada pelo médico para ser administrada na dieta da criança. (JOHNSON, 2009)

É importante que seja utilizado um Planejamento da Assistência de Enfermagem, que contenham as seguintes condutas:

- Restringir fórmulas lácteas a base de lactose;
- Observar características das fezes, odor, cor e quantidade de evacuações diárias;
- Observar aspecto da pele da criança;
- Observar sinais vitais da criança;
- Aplicar medicações antidiarreicas de acordo com orientação médica, para cólica intestinal;
- Atentar para choro excessivo (expressão de dor);
- Atentar para episódios de vômitos, sendo observado o volume e odor. Orientado os pais e familiares as práticas educativas. (JOHNSON, 2009)

O enfermeiro deve também orientar a maneira de alimentar a criança, e sobre manter a cabeceira elevada para administrar a dieta, aguardar o término da mamada,

arrote e sobre a posição correta para o repouso após a ingestão (lateralizado à esquerda). Para manter uma rotina saudável, é essencial compreender as orientações sobre higiene corporal e oral diária da criança. (FONTANA; PISSAIA, 2018)

É responsabilidade do enfermeiro, que oriente os pais para que no início da atividade escolar, os professores estejam cientes sobre os cuidados com a alimentação da criança, para que acompanhe rigorosamente a dieta. Caso a caderneta de vacinação esteja incompleta, deve ser orientado a providenciar a vacinação e registro o mais breve possível. (FONTANA; PISSAIA, 2018)

O Planejamento da Assistência de Enfermagem possibilita, ao cliente que irá receber o atendimento, qualidade na assistência, conseguindo tornar efetivo o papel do profissional de enfermagem. (JOHNSON, 2009)

## 8 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intolerância a lactose congênita é a ausência da lactase em recém-nascidos, é considerada rara, se comparada as outras intolerâncias. Além de, uma patologia grave, pois a criança já apresenta diarreia após a primeira ingesta de leite, podendo levar a desidratação e desnutrição do pueril.

Dessa forma, é importante um diagnóstico rápido e preciso, incluindo uma anamnese detalhada e exames complementares. Foram discutidos alguns exames como: biópsia intestinal, teste de intolerância oral, teste do pH fecal, exame de urina, teste de hidrogênio e, por último, um exame novo realizado através da coleta de sangue para detecção do polimorfismo genético.

Em vista disso, o tratamento, inicialmente, consiste na restrição de leite e derivados. Após essa restrição, recomenda-se que reintroduza aos poucos na dieta. Em alguns casos, é necessário o uso de fármacos como, por exemplo, a reposição enzimática com lactase exógena. Nesse sentido, deve-se evitar a exclusão total do nutriente, pois pode acarretar prejuízo nutricional.

É imprescindível que o profissional de Enfermagem auxilie e oriente as famílias no cuidado com a alimentação da criança e a importância de seguir a dieta, além da necessidade de ter o cartão de vacina completo. Assim, a família irá receber um atendimento e assistência de qualidade.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, N. E. A. *et al.* (2020). **Intolerância a lactose: revisão sistemática.** *Pará Research Medical Journal. Clínica Médica.* 4:e33. ISSN 2594-4371. UNIFAMAZ, Belém, PA, Brasil. Disponível em: <<https://www.prmjournal.org/article/10.4322/prmj.2019.033/pdf/prmjjournal-4-e33.pdf>>. Acesso em: 10 Out. 2020.

BRANCO, M. S. C. *et al.* (2018). **Classificação da intolerância à lactose: uma visão geral sobre causas e tratamentos.** *Revista de Ciências Médicas,* v. 26, n. 3, p. 117-125. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/cienciasmedicas/article/view/3812>>. Acesso em: 08 Out. 2020.

COSTA, L. K. O. *et al.* (2013). **Importância do aleitamento materno exclusivo: uma revisão sistemática da literatura.** Revista de Ciências da Saúde, v. 15, n. 1. Disponível em: <<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rcisaude/article/view/1920>> Acesso em 08 OUT. 2020.

FONTANA, M.; PISSAIA, L. F. (2018). **O uso do processo de enfermagem como ferramenta de apoio para o cuidado da criança na atenção domiciliar.** Research, Society and Development, v. 7, n. 11, p. e13711576-e13711576. Disponível em: <<https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/576>>. Acesso em: 08 Out. 2020.

JOHNSON, M. (2009). **Ligações entre NANDA, NOC e NIC: diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem.** In: Ligações entre NANDA, NOC e NIC: diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/sus-21388>>. Acesso em: 08 Out. 2020.

KUOKKANEN, M. *et al.* (2006). **Mutações na região traduzida do gene da lactase (LCT) estão por trás da deficiência congênita de lactase.** The American Journal of Human Genetics, v. 78, n. 2, pág. 339-344. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1380240/>>. Acesso em: 08 Out. 2020.

MARCON, A. E. T.; DIAS, M. B. B.; BENINCÁ, S. C. (2018). **Intolerância à lactose congênita: uma revisão bibliográfica.** Saúde Integral, Guarapuava, v. 1, n. 1, p. 25-33, jul./dez. Disponível em: <<http://revista.camporeal.edu.br/index.php/saudeintegral/article/view/316>>. Acesso em: 11 Out. 2020.

MATTAR, R. ; MAZO, D. F. C. (2010). **Intolerância à lactose: mudança de paradigmas com a biologia molecular.** Revista da Associação Médica Brasileira, v. 56, n. 2, p. 230-236, 2010. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010442302010000200025&script=sci\\_arttext&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010442302010000200025&script=sci_arttext&lng=pt)>. Acesso em 10 Out. 2020.

SÁ, P. T. M.; DELANI, T. C. O.; FERREIRA, A. A. (2014). **Aspectos etiológicos da hipolactasia.** Revista UNINGÁ Review. Vol.20,n.2,pp.123-128. Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1554/1165>>. Acesso em: 08 Out. 2020.

SILVA, V. R.; COELHO, A. (2019). **Causa, sintomas e diagnóstico da intolerância à lactose e alergia ao leite de vaca.** Revista Saúde UniToledo, Araçatuba, SP, v. 03, n. 01, p. 20-31, abr. Disponível em: <<http://www.ojs.toledo.br/index.php/saude/article/view/2936>>. Acesso em: 10 Out. 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. (2017). **Intolerância à Lactose. Sociedade Brasileira de Pediatria.** Disponível em: <<https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/noticias/nid/intolerancia-a-lactose/>>. Acesso em: 08 Out. 2020.

WILL, A. R.; DA SILVA, M. O. V. (2007). **Convivendo em família com uma criança com intolerância à lactose.** UNIVALE- CCS Biguaçu. Disponível em: <[https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=convivendo+em+familia+com+uma+crian%C3%A7a+com+intolerancia+lactose&btnG=>](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=convivendo+em+familia+com+uma+crian%C3%A7a+com+intolerancia+lactose&btnG=>)>. Acesso em: 08 Out. 2020.

ZYCHAR, B. C.; OLIVEIRA, B. A. (2017). **Fatores desencadeantes da intolerância á lactose: metabolismo enzimático, diagnóstico e tratamento.** Atas de Ciências da Saúde (ISSN 2448-3753), v. 5, n. 1, p. 3546, 2017. Disponível em: <<http://189.2.181.205/index.php/ACIS/article/view/1349>>. Acesso em: 08 Out. 2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alzheimer 170, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 201, 202, 203

Anorexia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 10, 11, 12

Aposentadoria 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 74, 75, 79

Atenção primária à saúde 26, 27, 28, 29, 39, 40, 41, 43, 107

Autoimagem 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

### B

Bulimia 1, 2, 3, 6, 7, 8, 10, 11, 12

### C

Câncer 17, 20, 24, 45, 214, 229, 231, 232, 233, 234, 236, 242, 244, 245, 246, 247

Colostomia 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Comunicação 9, 18, 22, 45, 75, 87, 88, 115, 190, 191, 208, 216, 218, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 229, 231, 234, 242, 244

Cuidador 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Cuidados paliativos 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 233, 236, 244, 245, 246, 247

### D

Distúrbios musculoesqueléticos 77, 78, 80

Doença renal 102, 157, 158, 159, 166, 167, 168

Dor 7, 9, 13, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 50, 72, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 104, 105, 127, 130, 132, 157, 162, 164, 166, 173, 178, 212, 213, 214, 215, 218, 221, 244

### E

Educação em saúde 9, 198

### I

Infecção de sítio cirúrgico 101, 105, 107, 108

Intolerância à lactose congênita 126, 127, 129, 130, 134

### M

Morrer 118, 206, 209, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247

Morte 6, 64, 105, 120, 121, 123, 136, 145, 150, 151, 195, 196, 205, 206, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 219, 223, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248

## **P**

Parada cardiorrespiratória 120, 121, 122, 123, 124, 125  
Pediatria 10, 101, 120, 121, 122, 124, 126, 129, 130, 134, 247  
Pré-natal 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119  
Preparo da pele 101, 103, 105, 106  
Processo de enfermagem 134

## **R**

Reiki 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25  
Revisão integrativa 11, 13, 15, 18, 22, 25, 26, 29, 42, 44, 47, 48, 52, 96, 100, 103, 108, 109, 122, 168, 191, 192, 246, 247  
Risco cardiovascular 135, 136, 137, 138, 140, 145, 147, 148

## **S**

Sistema prisional 83, 85, 86, 89, 91, 92  
Sistematização da assistência de enfermagem 169, 171

## **T**

Tanatologia 204, 205, 206, 208, 209, 210  
Terapia renal substitutiva 157, 158, 159, 167  
Toque terapêutico 13, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25  
Transtornos alimentares 1, 2, 3, 6, 8, 10, 11  
Tratamento fitoterápico 149  
Tuberculose 37, 39, 41, 42, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

# Gestão de Serviços de Enfermagem

# 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

# Gestão de Serviços de Enfermagem

# 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2021